



BOLETIM INFORMATIVO  
241 | 2º trimestre 2026

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

**Leíña**

Centro de Artes  
Villa Portela

## O que nos move

Notícias da DN

## Delegações

Até onde o gesto alcança

## Da verdade e da mentira

Artigo de Opinião

**Protocolos**

Zoomarine  
Cartão Lusíadas 4us

**Lúdica**

Nanocanto



2 Moradas ASSP  
3 Editorial

4 Notícias da DN  
O que nos move

5 CFAMM

**Delegações**

6 Açores | 7 Algarve | 8 Aveiro | 9 Beja | 10 Coimbra | 11 Évora

**Delegação em Destaque**

12 - 13 Leiria  
Centro de Artes Villa Portela

14 - 18 45.º Aniversário ASSP  
Açores 21, 22 e 23 de Maio

**Delegações**

19 Guimarães | 20 Lisboa | 21 Madeira | 22 Portalegre

**Protocolos**

23 Zoomarine | 24 Cartão Lusíadas 4us

**Delegações**

25 Porto | 26 Santarém

**Lúdica**

27 Nanoconto  
O corredor era longo

**Delegações**

28 Setúbal | 29 Viseu

**Núcleo**

30 São João da Madeira

**Opinião**

31 Da verdade e da mentira

**Contactos Estruturas ASSP**

**AÇORES**

Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim  
9500-787 Ponta Delgada  
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

**ALGARVE**

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C  
8000-544 Faro  
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047  
d.algarve@assp.pt  
Casa em Pechão  
Tel. 289 723 744

**AVEIRO**

Rua da Aviação Naval, 35, L.J. E., Aveiro  
3810-056 Aveiro  
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156  
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

**Núcleo de S. João da Madeira**

Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 404  
3700-066 S. João da Madeira  
Tel. 256 878 169 | 917 377 176  
assp.tsm@assp.pt

**BEJA**

Rua Infante D. Henrique,  
Edif. Escola Primária n.º 4  
7800-318 Beja  
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537  
d.beja@assp.pt

**COIMBRA**

Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3  
3030-181 Coimbra  
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

**ÉVORA**

Rua Chafariz D'El Rei, 31  
7005-323 Évora  
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246  
d.evora@assp.pt

**GUIMARÃES**

Rua do Pinheiro, n.º 178 R/C Esq.  
4835-093 Guimarães  
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

**LEIRIA**

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.  
2400-123 Leiria  
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077  
d.leiria@assp.pt

**LISBOA**

Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa  
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776  
d.lisboa@assp.pt

**MADEIRA**

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior  
9060-122 Funchal  
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546  
d.madeira@assp.pt

**PORTALEGRE**

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1  
7300-295 Portalegre  
Tel./Fax 245 331 612  
d.portalegre@assp.pt

**PORTO**

Praça General Humberto Delgado, n.º 267,  
2º andar, salas 9, 10 e 11  
4000-288 Porto  
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804  
d.porto@assp.pt

**SANTARÉM**

Rua Luíz Montez Matoso, 38  
2005-145 Santarém  
Tel./Fax 243 322 212  
d.santarem@assp.pt

**SETÚBAL**

Residência de Setúbal  
Avenida António Sérgio, 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 523 176  
d.setubal@assp.pt

**VISEU**

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A  
3510-120 Viseu  
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167  
d.viseu@assp.pt

**Residências ASSP**



**AVEIRO**

Rua Nova, 50 Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230  
residencia.aveiro@assp.pt



**CARCAVELOS**

Rua Pedro Álvares Cabral, 150,  
2775-615 Carcavelos  
Tel. 214 584 400  
residencia.carcavelos@assp.pt



**PORTO**

Est. Interior da Circunvalação, 3201  
4350-111 Porto  
Tel. 225 106 270  
residencia.porto@assp.pt



**SETÚBAL**

Avenida António Sérgio, 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851  
residencia.setubal@assp.pt

**Sede Nacional**

**SERVIÇOS CENTRAIS**

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840  
www.assp.pt | info@assp.pt  
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h | 14.00h-17.30h

**Ficha Técnica**

**DIRETORA**

Ana Maria Morais

**DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840  
info@assp.pt | www.assp.pt

**PROPRIEDADE**

Associação de Solidariedade Social dos Professores

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

ASSP Comunicação

**CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO**

Sandro Costa

**IMPRESSÃO**

on-line

**REDAÇÃO**

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa  
assp.comunicacao@gmail.com

**PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS**

Isenta de registo na ERC ao abrigo do  
DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A  
Depósito Legal .....36086/90  
Número Avulso .....0,50 €  
Assinatura anual solidária .....10,00€  
Tiragem (n.º exemplares) ..... n/a

**NOTA**

A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da  
responsabilidade dos autores.



Ana Maria Morais  
Presidente da Direção Nacional da ASSP

## Com o Sol no coração

Caros e caras colegas

Neste início de Verão escrevo mais um Editorial para o nosso BI.

Mas, este BI tem uma característica diferente de todos os anteriores. É o primeiro BI cuja divulgação vai ser feita online. Tivemos que obedecer aos sinais dos tempos, alterando a sua forma e de algum modo o seu conteúdo.

Essa alteração assume dois aspectos essenciais:

- os quatro números anuais, até agora impressos e enviados por correio normal passarão a ser apenas dois (em Março e em Setembro);
- os dois números anuais agora suprimidos na forma impressa, continuarão a ser editados, mas apenas acessíveis por via informática, seja em telemóvel seja em computador com acesso à internet;

As razões desta opção prendem-se com a necessidade de redução de custos, mas também com a urgência em reduzir a pegada ecológica que a edição impressa acarreta.

O BI online tem a vantagem de proporcionar uma maior participação escrita dos Associados, pois o número de páginas é mais flexível nesta modalidade. Conto com a vossa participação.

Este ano a ASSP comemora 45 anos!

As comemorações do Aniversário decorreram, em Maio, nos Açores, tendo a Delegação organizado uma festa de afectos. O extraordinário acolhimento que todos sentimos quando vamos à Delegação dos Açores esteve patente nas Conferências, nos passeios organizados, nas visitas efectuadas e no almoço de aniversário onde, como não podia deixar de ser, a música foi rainha. Grata à Delegação dos Açores pela excelente organização das comemorações do 45º aniversário as ASSP.

Acabámos de percorrer uma Primavera fortemente perturbada pelo estado em que se encontra o mundo. Entremos no Verão com o coração cheio de Sol e esperança num mundo melhor, continuando unidos a preparar o futuro.

Um abraço

  
Ana Maria Morais

# O que nos move

A DN continua a dar cumprimento ao Plano de Actividades que apresentou em AG e que tinha como objectivo prioritário o reforço do número de Associados. Em 2026 o número

de novos Associados é **195**. Este número é superior ao número de Associados que desistiram ou que morreram. A ASSP continua ser a maior Associação de Professores do país.

Outro dos objectivos da DN é aprofundar o excelente trabalho desenvolvido pelo Centro de Formação Alice Maia Magalhães (CFAMM). É com satisfação que informamos:

Informação relativa ao CFAMM até 19 junho de 2026				
Nº de ações concluídas ano letivo (setembro 2025 até junho 2026)	Nº de ações a decorrer	Nº de ações com inscrições abertas até julho de 2026	Nº de formandos de 01 de janeiro a 19 de junho de 2026	Nº de registos na plataforma a 19 de junho de 2026
<b>66</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>1096</b>	<b>5198</b>

Neste momento, estamos a **planear e a receber candidaturas para 2026-2027**.

**Submissão ao CCPFC - centralizando as ações principalmente no primeiro trimestre. Renovação da acreditação a 05/02/2027**

Quanto às Residências ASSP, podemos informar que a ocupação é praticamente plena como podemos ver no Quadro seguinte:

ERPI	nº de camas	Ocupação JAN26	Ocupação FEV26	Ocupação MAR26	Ocupação ABR26	Ocupação MAI26	Ocupação JUN26
Aveiro	30	30	30	30	30	30	31
Carcavelos	39	37	38	38	38	38	38
Porto	26	26	26	26	24	25	24
Setúbal	71	70	70	70	70	72	71
<b>Total Mensal:</b>	<b>166</b>	<b>163</b>	<b>164</b>	<b>164</b>	<b>162</b>	<b>165</b>	<b>164</b>

Em Setembro realizaremos um novo Encontro de Delegações na sede da ASSP onde analisaremos aspectos de natureza financeira referentes às Delegações e tentaremos motivar os colegas para a dinamização e identificação de novos Corpos Sociais para as eleições ASSP 2027.

Apresentámos à Câmara de Gaia o "Projecto Gaia – EMAEI – Coerência Técnica, equidade e qualificação das respostas equitativas inclusivas. Aguardamos a realização de uma reunião presencial com a Autarquia.

A DN está a elaborar uma proposta de revisão dos Estatutos que será, brevemente, apresentada para discussão e futura deliberação em AG.

Aguardamos a proposta de execução económica/financeira de um Projecto apresentado pelo Núcleo de S. João da Madeira: *Centro de Recursos para a Inteligência e Longevidade* para podermos tomar uma decisão sustentada quanto à sua realização operacional.



ALICE  
MAIA  
MAGALHÃES

CENTRO DE FORMAÇÃO - ASSP

Ações de Curta  
Duração, (ACD), Cursos  
e Oficinas de Formação  
- acreditadas pelo CCPFC

Desenvolvimento  
profissional  
- melhoria da educação

Bolsa de formadores  
dinâmica e diversificada

**Inscriva-se já!**

## Delegação dos Açores



# Foliões do Espírito Santo

**TEXTO** Teresa Tomé, Associada n.º 21744

As Festas do Espírito Santo são celebradas nos Açores durante o chamado tempo da Pascoela, que decorre entre a Páscoa e o Domingo da Trindade. De origem continental, esta devoção terá sido trazida para as ilhas pelos franciscanos e pela Ordem de Cristo. Tendo-se esbatido no continente, ganhou nos Açores uma força extraordinária, estendendo-se também à diáspora açoriana - Brasil, Estados Unidos e Canadá.

Embora o cerimonial do culto seja diverso e assuma múltiplas interpretações — tantas quantos os inúmeros Impérios existentes nas nove ilhas — destacamos neste artigo os foliões, talvez as figuras mais típicas e antigas das festas. Neles convergem dimensões religiosas, comunitárias e musicais

São pequenos grupos de homens que acompanham e ajudam a conduzir os rituais das

Festas do Espírito Santo. As suas vestes variam de ilha para ilha, sendo particularmente vistosas as que vemos na fotografia.

Integram a chamada Folia do Divino, tocando instrumentos e entoando cantos acompanhados por violas, ferrinhos e tambores. Interpretam frequentemente quadras de improviso, o que por vezes dificulta o registo e a preservação dessas composições. Entre os exemplos mais conhecidos encontram-se as seguintes quadras:

Aviso de aqui chegar,  
Vou começar o meu canto:  
Em nome do Pai, do Filho,  
Do Divino Espírito Santo.

Ai! É esta a vez primeira  
Que neste auditório canto;  
Em nome do Pai, do Filho,  
Do Divino Espírito Santo.

Na prática, os foliões constituem uma singular combinação de músicos, mensageiros e animadores religiosos.

### O seu papel nas festas

Anunciam a festa pela freguesia.

Deslocam-se à casa do Imperador — a pessoa responsável pela organização da festa — para rezar o terço e cantar.

Nos momentos principais, acompanham os cortejos à igreja, conduzindo a bandeira do Divino, animam as refeições comunitárias e os arraiais.

Em algumas ilhas, entoam as alvoradas da madrugada e percorrem a comunidade, levando simbolicamente o Espírito Santo de casa em casa através dos seus cantos ritmados e devocionais.

Crê-se que a designação **folia** é herdeira das irmandades religiosas medievais que organizavam procissões e peditórios mas a verdadeira origem dos foliões permanece misteriosa e desconhecida.

## Delegação do Algarve

# FESTA DA PINHA

A Festa da Pinha é um dos maiores símbolos culturais de Estoi e do concelho de Faro, é uma celebração popular que se realiza anualmente na aldeia de Estoi, concelho de Faro, no dia 2 de maio. Pelo simbolismo, e por toda a logística envolvente é considerada a maior festa realizada na região algarvia.

A origem desta festa está ligada à história dos almocreves. Estes homens desempenhavam um papel essencial no comércio tradicional entre o Algarve e o Alentejo, transportando mercadorias em carroças puxadas por mulas e cavalos. Faziam longas viagens por caminhos difíceis e perigosos, levando produtos agrícolas, sal, frutos secos e outros bens para trocar em feiras e mercados de diferentes localidades. Segundo a tradição oral de Estoi, a Festa da Pinha surgiu precisamente para celebrar o sucesso dessas viagens comerciais. Conta-se que, após regressarem em segurança das suas trocas comerciais, os almocreves organizavam grandes convívios de agradecimento e celebração, no Ludo. Nessas ocasiões, havia comida, vinho, música e fogueiras, marcando o fim de uma viagem bem-sucedida e o reencontro com a comunidade.

A lenda mais conhecida relata que um grupo de almocreves, durante uma dessas viagens, terá sido cercado por lobos numa zona isolada. Perante o perigo, os homens pediram proteção divina a Nossa Senhora do Pé da Cruz. Diz a tradição que os lobos acabaram por fugir milagrosamente, permitindo aos almocreves regressarem sãos e salvos a Estoi.

Assim, esta celebração de carácter popular e comunitário, cujo testemunho vai passando de geração em geração, tem mantido através dos tempos elementos religiosos e pagãos.

Centenas de pessoas partem pela manhã rumo ao Ludo, desfilando pela aldeia em carroças, cavalos, charretes e tratores com atrelados que foram enfeitados na véspera com flores e ramos de palmeira.



Os participantes vestem calças pretas, camisa branca, colete preto e um lenço vermelho ao pescoço. Percorrem as ruas da aldeia acompanhados por uma banda filarmónica.

No Ludo realiza-se um piquenique com muita música e petiscos onde não faltam as abarcas.

No entanto, o ponto alto da Festa é o regresso de Ludo que se realiza ao anoitecer num cortejo colorido onde a música se mistura com o som dos sinos da igreja, o fogo de artifício, os archotes acesos e o grito "Viva a Pinha!" Este desfile termina com uma grande fogueira junto à Igreja do Pé da Cruz.

O ambiente é de alegria, amizade e partilha, atraindo visitantes de várias zonas do Algarve e também turistas interessados na cultura tradicional portuguesa.

A Festa da Pinha tem também uma forte dimensão social. As associações locais unem-se à Junta de Freguesia e colaboram na organização, envolvendo jovens e idosos na preparação das carroças e das decorações. Desta forma, a tradição mantém-se viva e fortalece o sentimento de identidade e pertença da comunidade de Estoi.

Este festejo é muito mais do que uma celebração popular: é uma expressão viva da cultura algarvia, da união entre as pessoas e do orgulho nas tradições locais.

## Delegação de Aveiro



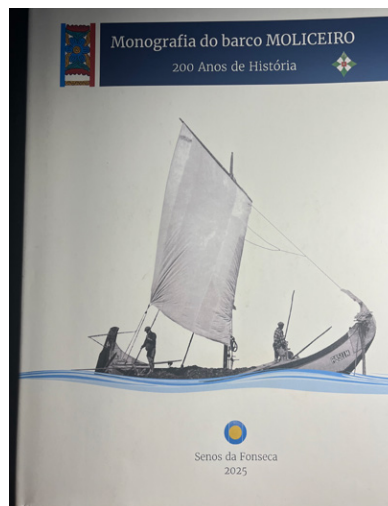
**TEXTO** José Luís Malaquias  
Presidente da Delegação de Aveiro

Faleceu recentemente João Manuel Senos da Fonseca. Engenheiro mecânico, especializado em engenharia naval, deixa um legado cultural e social de inegável importância. Foi co-fundador de uma das mais importantes Instituições Particulares de Solidariedade Social do país, o CASCI, destinada a apoiar crianças, idosos e pessoas com deficiências múltiplas. Figura bem conhecida, pela participação ativa em múltiplas áreas da sociedade, mereceu também o reconhecimento de entidades culturais e nacionais, enquanto historiador e investigador.

Fazemos-lhe hoje aqui uma pequena homenagem, transcrevendo um excerto do Prólogo da última obra que publicou, em 2025, *"MONOGRAFIA DO BARCO MOLICEIRO – Dois Séculos de História"*.

### "BAMOS INTÃO LÁ CUM DEUS...."

O livro *"MONOGRAFIA DO BARCO MOLICEIRO – Dois Séculos de História"*, que colocamos à disposição do leitor, não pretende ser um álbum recheado de abundantes registos fotográficos, repetidos ou muito semelhantes, do atual Barco Moliceiro Lagunar. À recuperação dos restos que ainda existiam, foram-se juntando novas unidades (*saídas das mãos prodigiosas dos últimos e incomparáveis mestres da enxó e do machado*), cujo destino se reparte, hoje, entre a sua utilização em fins regateiros festivos (*sempre empolgantes de apreciar nas singraduras de arrear em procura de "amuras"*) ou, embora decapitados dos seus imponentes mastros e velas fartas, navegam carregados de turistas, vindos de todo o mundo, atraídos a neles embarcar pelos volteios dos já "acanhados" canais da cidade de Aveiro, cativados pela singularidade, esbelteza e atrevimento das formas (*únicas*) da embarcação, a que se junta a garridice e o atrevimento jocoso e brejeiro dos seus painéis brochados.



Não... este livro não se limita a destacar essa faceta, a mais atrativa. Este livro inclui todo o historial do **"Barco Moliceiro Lagunar"** – *historial que ultrapassa já três séculos* – sempre que possível, documentalmente justificado."

Senos da Fonseca, 2025, *MONOGRAFIA DO BARCO MOLICEIRO – Dois Séculos de História*

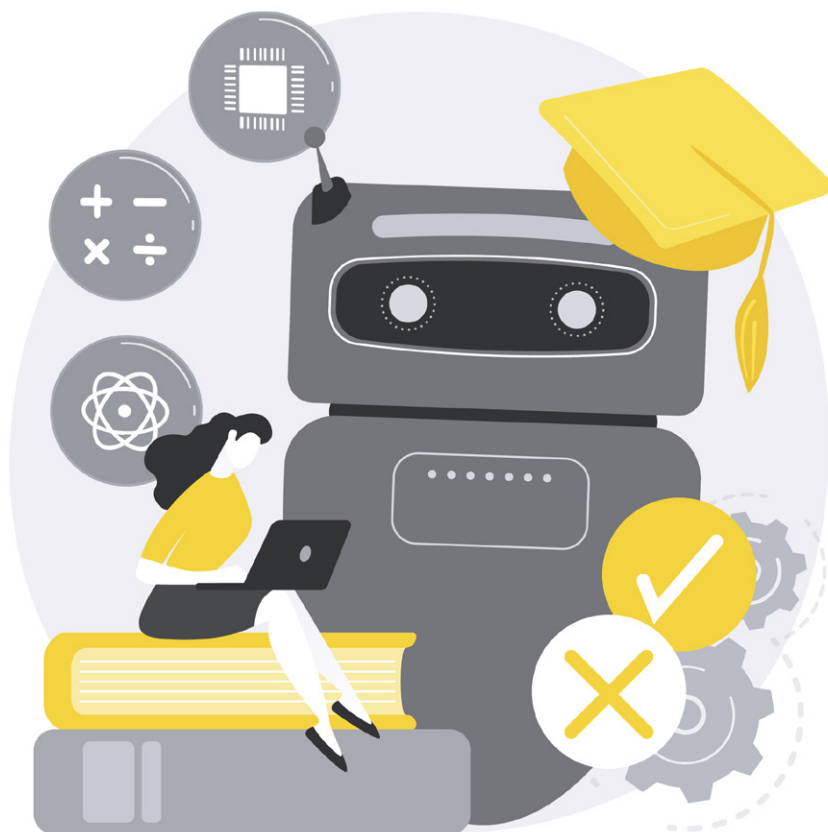
## Delegação de Beja

# A Educação, a ética e a Inteligência Artificial

**TEXTO** José Pedro Matos Fernandes  
Associado nº 21511  
Presidente da Assembleia de Beja

A Inteligência Artificial generativa está na ordem do dia. É, talvez, o maior desafio tecnológico dos últimos séculos. Tudo gira à volta da capacidade de obter respostas rápidas, de sintetizar informações, de analisar dados, de produzir textos, de ganhar tempo, de fazer trabalhos, de interagir, até, com um suposto “amigo”, como se de outra “pessoa” se tratasse. O sistema pode dar-nos orientações, conselhos, ajudar-nos a tomar decisões, responder sempre que lhe perguntamos alguma coisa, oferecer a informação que lhe pedimos, mesmo da forma que nós a instruímos para ela se comportar. É um instrumento que todos utilizamos, especialmente as gerações mais novas. Por isso, a Educação, a ética e a Inteligência Artificial formam hoje um triângulo inseparável. Se virmos bem, e todos o sabemos, a educação não é apenas transmissão de conteúdos: é a construção de capacidades para compreender o mundo, agir nele e conviver com os outros. O velho princípio de «não lhes dêis peixes, ensina-os a pescar», é algo que temos de equacionar, ou a reequacionar. Afinal, o “peixe” está ou pode estar já preso no anzol, mesmo antes de esperar pelo domínio da arte da pesca. Há questões que devem ser pensadas, pois a arte de viver só se aprende com algum esforço e consciência.

Por outro lado, a ética, é essa reflexão sobre a forma como devemos viver a vida. Parte sobretudo de interrogações sobre o que está certo ou errado no comportamento, sobre o que devo ou não fazer, sobre a escolha própria dos valores que tomamos como guias. No caso que aqui estamos a pensar, dá-nos critérios para decidir o que é um “bom uso” da tecnologia digital: que justiça, que responsabilidade, que verdade, que delicadeza, que aten-



ção, que projeto de utilização, que consequências, e, sobretudo, que cuidado com as pessoas. A IA é uma poderosa força amplificadora. Pode tornar a aprendizagem mais eficaz e inclusiva, mas também pode ampliar erros, enviesamentos e desigualdades. Conjugar estas três ideias significa tratar a IA simultaneamente como ferramenta pedagógica e como tema de reflexão moral: usar IA para aprender melhor e aprender a usá-la bem. E com responsabilidade e discernimento.

No terreno, as oportunidades são reais. Para os estudantes, estas ferramentas podem funcionar como tutores personalizados, oferecendo explicações alternativas, exercícios graduais e feedback rápido. Para docentes, a IA pode ajudar a preparar materiais, diferenciar atividades e criar rubricas de avaliação, libertando tempo para o trabalho humano que nenhuma máquina substitui: conhecer os alunos, motivar, orientar e criar sentido. Mas corre-se o risco de desaparecer do horizonte quer o sujeito que aprende, quer o agente que ensina. E pode tudo, em termos humanos, resultar num deserto. Em nada.

A IA veio para ficar. Como qualquer ferramenta, precisa de ser bem utilizada. E sobretudo com critérios e regras, sem perder de vista o que é o melhor para nós, que é o que define a ética. Sem esquecer que a educação é o que nos torna humanos.

# Caminhos

É o caminho do nosso rio Mondego, como Miguel Torga o descrevia:

“A deslizar, pausado, na planura.  
Mensageiro moroso  
De um recado cumprido  
Di-lo sem pressa ao alarmado ouvido ...”

E foi o caminho dos Associados e Amigos da Delegação de Coimbra. Com calma, foram mensageiros da programação de 2026. Sem pressa, cumpriram-se diariamente as diversas atividades. Os caminhos das propostas culturais levaram-nos à Casa Museu Bissaya Barreto, à Figueira da Foz, onde visitaram o Palácio de Sotto Mayor, o Convento de Santa Maria de Seiça e a Casa do Paço. Um passeio no barco Basófiás, onde deslizaram, pausadamente, no tranqüilo Mondego.

Para cumprir o recado final, o grupo de Teatro pisará o palco do Teatrão. A performance **Mulheres**, com arranjos da Formadora de Teatro, a partir de obras cujo tema é a mulher e textos escritos por duas das “alunas” : um será cantado pela própria e outro declamado pela autora.

Mulher, tens em ti o poder do mundo  
Mulher, em ti se encerra o mistério mais profundo  
Sem ti, Mulher, o mundo seria outra coisa qualquer  
A tua vida consta dos anais da História  
Feita de derrotas, mas também da grande vitória  
A vitória da vida que de ti nasce a cada dia  
A vitória da esperança, do riso e da alegria (...)  
Foste acusada de pecado original  
Por ter praticado um ato banal  
Um simples gesto de amor e cortesia  
Partilhando com o homem o fruto da sabedoria

Rosa Morais

“Ser Mulher é voar Como as gaivotas. E também caminhar no duro chão da vida.

É ser farol e abrigo, destino e sedução. É estender os braços à poesia de uma criança no silêncio iluminado.

Mulher de mil braços, o teu sorriso é o sol à janela dos teus olhos, o teu sorriso é a chuva a regar a sede do mundo.

E quando a noite descansa, o sono adormece contigo por te ver assim deitada sobre tão frio cansaço.

Sem o teu sim de Mulher, o mundo morreria em silêncio e escuridão, porque é dentro de ti que a Vida acontece.”

Zulmira Bento



## Maria Custódia Chibante

Uma cidadã portuguesa que, perante a pobreza, a injustiça e a censura lutou por um Portugal justo, digno e solidário

**TEXTO** Augusta Barroso, Associada n.º18501

Pediram-me que olhasse para o passado e, num olhar distanciado, recordasse tempos de pobreza extrema, injustiça e grande sofrimento.

Não é fácil, nos meus 73 anos de vida, voltar aos nove anos de idade, mas... em tempo de guerra desumana, de insegurança, de ódio racial e de tentativa de destruição dos valores humanistas, que defendemos, atrevi-me a aceitar o desafio.

Voltarei, assim, aos tempos da minha infância para partilhar lembranças e factos que não poderão ser esquecidos por todos nós já que são, até, negados por quem defende o retorno a um Portugal cinzento onde imperava a fome, o analfabetismo, o obscurantismo, a violência e o poder do mais forte.

Muitos foram os que lutaram, sofreram e morreram pela liberdade, pela justiça e pela felicidade de todos e para todos!

Neste contexto, falarei, um pouco, de alguém que, numa sociedade injusta, assustadora e de terrível subjugação e secundarização do papel da mulher, se revelou determinada, voluntariosa e de grande coragem.

A minha mãe!

Maria Custódia Chibante nasceu no Couço, uma pequena aldeia Ribatejana, a 06 de Fevereiro de 1933. Frequentou a escola pública até à terceira classe e concluiu a 4a classe já na idade adulta.

Foi mulher, companheira, mãe e militante comunista revelando, sempre, grande dedicação ao trabalho e uma enorme coragem perante o perigo e a adversidade. Era, na sua luta clandestina e ao serviço do seu partido, conhecida por "ERNESTO".

Participava em manifestações de protesto, comemoração de datas importantes - 5 de Outubro e 1º de Maio -, distribuição de panfletos, jornais e outros documentos proibidos pela ditadura. Recebia livros considerados, pelo regime, como subversivos e perigosos para a segurança do estado.

O marido discordava do seu envolvimento na política por receio de poderem ocorrer represálias.

Foi presa pela PIDE/DGS em Abril de 1962 e encarcerada no forte de Caxias onde permaneceu, sem direito a visitas, cerca de seis meses. Sofreu o isolamento -[19 dias sem direito a livros, papel ou lápis], o insulto, a tortura física e psicológica e a bem conhecida tortura da estátua e do sono [98 horas sem dormir]. Os esbirros da Pide/DGS nunca conseguiram vergar a sua força, o seu sentido de respeito pela justiça ou a sua coragem na defesa da liberdade!

Nunca confirmou qualquer acusação!

Nunca denunciou qualquer companheiro/a ou qualquer camarada!

Sempre disse: " Se morrer aqui e agora...que assim seja...sei que terei de morrer algum dia."

Nunca abdicou dos seus princípios, das suas ideias ou dos seus valores humanistas!

Lutou, sempre, por um Portugal de todos e para todos!

Foi, até aos 87 anos, um exemplo de força democrática e solidária!

Morreu, em plena crise COVID, a 02 de Julho de 2020.



# Centro de Artes Villa Portela (Leiria)

A Villa Portela, em Leiria, uma quinta urbana oitocentista, foi idealizada como refúgio e casa de veraneio da família Charters d’Azevedo. Era composta por um edifício habitacional, áreas ajardinadas, zonas cultivadas e diversas dependências agrícolas, transformadas para as funções atuais.

O edifício habitacional, erguido no lugar de uma antiga vinha, foi projetado, em 1895, por Roberto Charters Henriques d’Azevedo e é de tipo chalé suíço, mas muito influenciado pelos chalés ingleses da época vitoriana, foi dos primeiros imóveis da cidade

a possuir casa de banho no interior equipada com águas frias e quentes. O edifício tem três pisos, o último em águas furtadas, com coberturas diferenciadas que rematam em cornija e beiral saliente.

Em 2017, a Câmara Municipal de Leiria adquiriu a Villa a Ricardo Charters d’Azevedo com a intenção de valorizar o espaço e de o transformar num polo cultural, que dinamizasse a arte contemporânea e fosse um centro de formação e de criação e difusão do conhecimento. Em 2019, classificou-a como Monumento de Interesse Municipal.

Com as obras de reabilitação, requalificação, restauro e conservação, iniciadas em 2022, nasceu o Centro de Artes Villa Portela, que foi inaugurado em setembro de 2025.

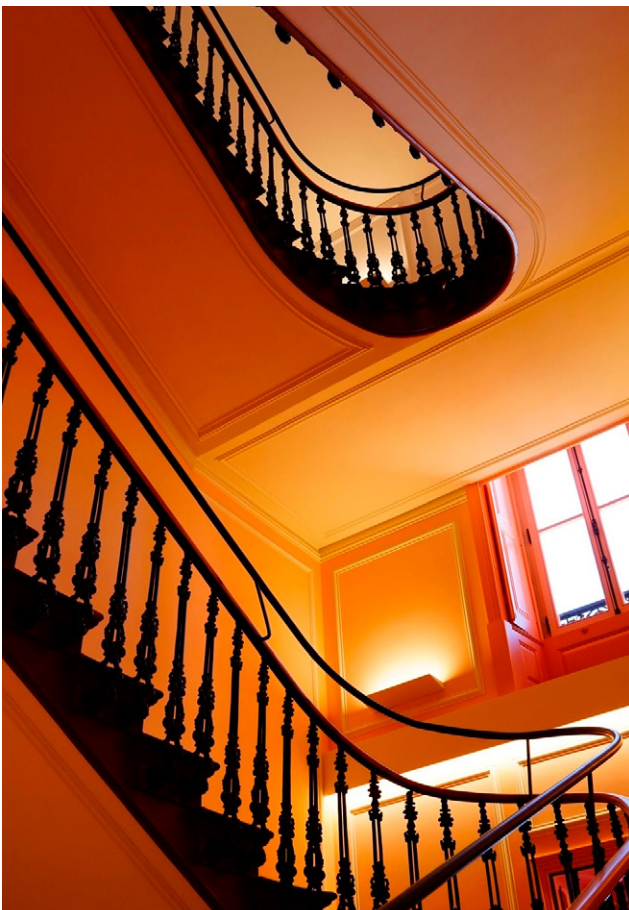
No edifício principal, destaca-se a existência de áreas expositivas, áreas técnicas, a biblioteca de arte e a cafetaria; no restante espaço, é de referir o facto de haver laboratórios criativos, um espaço multiusos, um anfiteatro, um lago, zona de recreio e jardim com árvores de diferentes espécies.

Em 28 de janeiro de 2026, a tempestade “Kristin” atingiu duramente a cidade de Leiria, tendo danificado mais de 150 árvores do Centro o qual, devido aos estragos, encerrou. Este ano, o Dia do Município (22 de maio) foi assinalado com a reabertura de dois espaços culturais emblemáticos, o Castelo e a Villa Portela, afirmando-se, conforme nota o Município, “como um marco de celebração coletiva, evidenciando a força, coragem e resiliência dos leirienses”.

Quanto a exposições de arte contemporânea, as duas primeiras foram feitas com obras da Coleção de Arte Contemporânea do Estado. A inauguração da primeira, “Sonho Manifesto! Em Leiria todas as árvores são pinheiros”, coincidiu com a abertura do Centro (onde esteve até final de janeiro) e a da segunda, “Corpo-Fantasma”, com a reabertura do Centro (onde vai estar até 30 de agosto).



Exp. Sonho Manifesto!



Quanto à primeira, a agenda cultural “Leiriagenda” relativa a setembro de 2025 refere que a exposição “explora a matéria e a singularidade local, utilizando o Pinhal de Leiria - símbolo da ligação entre natureza, tecnologia e progresso - como ponto de partida”. Quanto à segunda, a “Leiriagenda” respeitante a maio de 2026 considera que “entre luz e sombra, memória e antecipação, Corpo-Fantasma convida o visitante a explorar territórios onde a consciência persiste para além do corpo, revelando a arte como lugar de transição, evocação e permanência”. A exposição tem um significado especial por ocupar um espaço recentemente recuperado, estabelecendo um diálogo com temas como memória, perda e renovação.

Aqui fica o convite para visitar este novo espaço cultural de Leiria. Para informações sobre horário de abertura, preço da entrada e programação, deve consultar <https://centrodeartesvillaportela.pt/>.



## (Re)encontros e Desafios

Preparar e concretizar este evento, foi um *Desafio* que aceitamos com determinação e confiança. A nossa apreensão, legítima, era inerente à instabilidade meteorológica destas ilhas. E o facto é que a bruma se instalou cerrada nos céus da ilha de São Miguel durante os três dias! Todavia, as atividades foram cumpridas e nem a chuva nos demoveu de passear no parque Terra Nostra de guarda-chuva.

Na quinta-feira, dia 21 teve lugar a sessão de abertura com o Professor Doutor Avelino Meneses que proferiu uma palestra subordinada ao tema “A Autonomia dos Açores (um processo)”, seguindo-se uma comunicação do investigador Teófilo Braga que incidiu sobre a “Flora Autóctone dos Açores”.



Boas-vindas pela Presidente da Delegação Açores- Eduarda Viveiros



Aspetto geral da sessão de abertura

A Vereadora com o pelouro da Ação Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Cristina do Canto Tavares, salientou que “Através das suas delegações espalhadas pelo Continente, Açores e Madeira, a associação conseguiu criar uma vasta rede de proximidade, encontro e participação, promovendo atividades (...) que aproximam diferentes gerações de professores, famílias e comunidades”.



Visitando a exposição de trabalhos realizados nas diferentes atividades na nossa sede

A sessão contou ainda com um momento de declamação de poesia que foi protagonizado pelos professores Fátima Sousa e José Carlos Jorge e terminou com a atuação do Grupo Coral da ASSP, ao qual se seguiu um Pico de honra – momento de convívio e de (re) *encontros*.



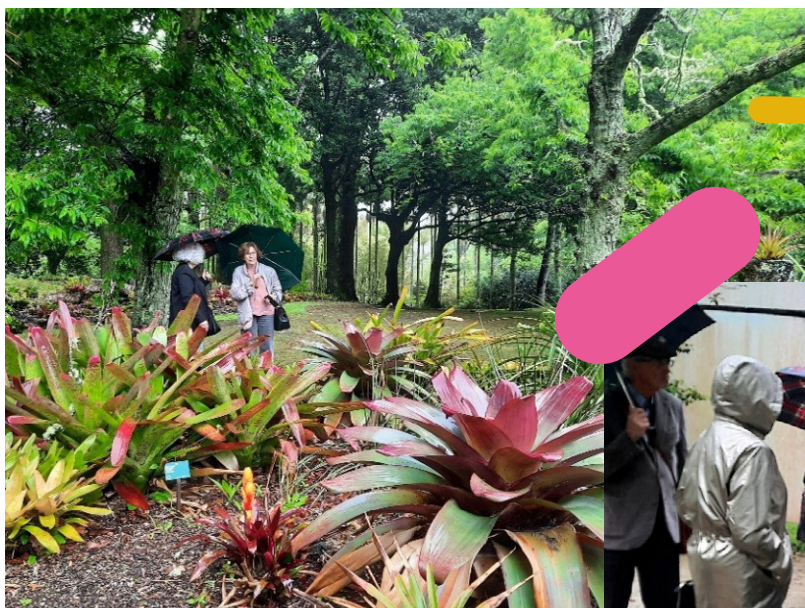
Atuação do coro da ASSP Açores

No dia 22, o passeio e almoço nas Furnas foi, no mínimo, um espanto! Saímos debaixo da tal chuva miudinha e de nevoeiro até à porta e a paragem no Chá Gorreana foi o ex-libris do dia.

O sol brindou-nos com um céu descoberto durante toda a visita à fábrica e à plantação. Foi a sua única aparição. De caminho para as Furnas, a chuvinha quis impor-se companheira de todo o passeio.



Centro de Interpretação Ambiental das Furnas



As explicações do guia

No dia 23, estava prevista uma manhã de visita à Vista do Rei e Sete Cidades. Como o nevoeiro teimou em permanecer cerrado, depressa se encontrou uma alternativa – uma visita à Oficina-Museu de Artes e Ofícios de Capelas, propriedade de um casal de colegas professores, Manuel João Melo e esposa e à plantação de ananases A. Arruda em Fajã de Baixo. A alternativa acabou por se revelar uma ótima opção e permitiu que à hora combinada para o almoço convívio estivessemos todos à hora certa.



O almoço foi no tradicional e simpático espaço familiar Solar da Graça, que se revelou ser o local idealmente acolhedor e emblemático para este convívio de aniversário.



Testemunho fotográfico de alguns momentos da comemoração do 45.º Aniversário ASSP.



Os veteranos com 25 anos ou mais de Associados

Ao final da tarde, deste dia 23, ainda houve umas corajosas que arriscaram espreitar a vista do Rei. E não é que o nevoeiro se foi por aquelas bandas?



### O testemunho de quem veio de Évora

Sob o lema (Re)encontros e Desafios, celebraram-se os 45 anos da nossa Associação em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores. Um aniversário revela-se normalmente como um momento de alegria, partilha e reflexão. O facto de ser numa Ilha, a distância e a dificuldade de transporte são acentuados, o clima oferece matizes inesperados, por vezes, mas provoca um encanto em que se mistura a beleza da paisagem e a hospitalidade, bem receber, com genuínas simpatia e alegria das pessoas. Este foi o ambiente animado deste aniversário.

Um programa bem delineado, com variedade de aspetos - culturais, sociais, musicais e paisagísticos - para partilhar a presença e influência da Associação na comunidade.

A organização, sempre atenta, primou pela adaptabilidade, bem açoriana, de aceitar a inevitabilidade das mudanças do tempo meteorológico e proporcionar alternativas que enriqueceram a festa. O guia, nas diferentes visitas, proporcionou igualmente um profundo conhecimento e soube envolver os presentes na (re)descoberta de elementos característicos dos Açores - Chá Gorreana, ananás da Casa Arruda, Parque Terra Nostra e suas plantas, Centro Interpretativo Vulcanológico das Furnas, Oficina-Museu nas Capelas - um espanto de colecionismo e dedicação de dois associados da ASSP.

Não esquecendo a boa gastronomia, muito bem cuidada, em que o almoço de aniversário foi ponto alto, também pelo convívio, pela música, quer de uma aluna do Conservatório acompanhada ao piano por uma professora, quer do Coro ASSP que já tinha abrilhantado igualmente a sessão de abertura.

A presença e palavras elogiosas da Vereadora da Câmara Municipal de Ponta Delgada na abertura do aniversário são a prova viva da integração e importância da Associação na vida comunitária. As conferências, muito atuais, versaram "A Autonomia dos Açores (um processo)" e a "Flora autóctone dos Açores". A bela poesia açoriana também esteve presente através da seleção e partilha de dois professores.

Os Desafios continuam a ser muitos para toda a Associação, mas o Caminho é marcado pela esperança.

Isabel Fernandes e Artur Goulart (Associados - Évora)

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os que tornaram possível este programa, especialmente aos associados, de cá e de lá que, de diferentes formas, contribuíram para que todas as etapas se concretizassem. Com especial gratidão aos que trabalharam mais de perto, quer na conceção do programa, quer na sua concretização; aos fotógrafos "de serviço", angariadores de flores, pasteleiras, decoradoras e, sem palavras, para o pintor Urbano Resendes e Sr. Ernesto Resendes, da Nova Gráfica, que tornaram possível a conceção e impressão da nossa capa comemorativa. A todos um BEM HAJAM.

**TEXTO** Maria da Graça S. R. Ponte

## Delegação de Guimarães

# Ensinar português às comunidades imigrantes em Portugal: língua, inclusão e cidadania

**TEXTO** Elsa Ribeiro - Prof. Português



Nas últimas décadas, pessoas vindas de diferentes partes do mundo têm escolhido Portugal para trabalhar, estudar, reunir-se com familiares ou procurar melhores condições de vida. Neste contexto, o ensino da língua portuguesa às comunidades imigrantes ganhou uma importância central, não apenas como ferramenta de comunicação, mas também como elemento essencial de integração social, cultural e profissional.

Aprender a língua do país de acolhimento é um dos primeiros passos para participar plenamente na sociedade. Através da língua, os imigrantes conseguem aceder aos serviços públicos, compreender direitos e deveres, entrar no mercado de trabalho, acompanhar a educação dos filhos e estabelecer relações sociais mais sólidas.

Contudo, ensinar português a adultos imigrantes implica desafios. As turmas são frequentemente muito heterogéneas, reunindo formandos de diferentes nacionalidades, idades, níveis de escolaridade e experiências de vida. Alguns dominam várias línguas, conhecem o nosso alfabeto e possuem hábitos de estudo consolidados; outros têm percursos escolares interrompidos ou dificuldades de literacia na própria língua materna. Esta diversidade exige dos formadores flexibilidade pedagógica, criatividade e capacidade de adaptação.

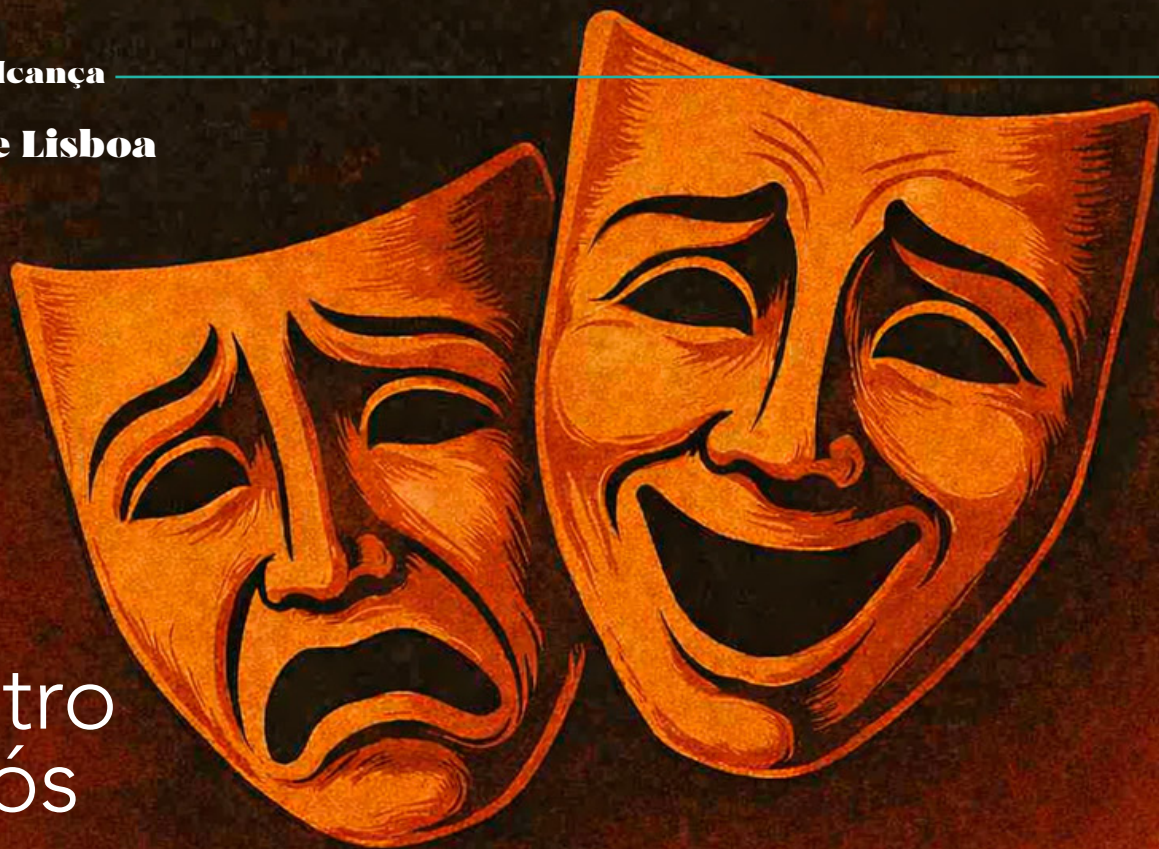
O ensino do Português Língua de Acolhimento não pode limitar-se à gramática e ao vocabulário. É fundamental trabalhar competências comunicativas ligadas ao quotidiano: compreender horários, preencher formulários, marcar consultas médicas, falar com professores, utilizar transportes ou participar numa entrevista de emprego. Quanto mais próximas da realidade forem as atividades propostas, maior será a motivação e o envolvimento dos formandos.

Além disso, a sala de aula deve ser entendida como um espaço de encontro intercultural. Valorizar essa diversidade promove o respeito mútuo e combate preconceitos, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Outro aspeto relevante é o papel afetivo da aprendizagem. Para muitos imigrantes, aprender português representa também enfrentar a insegurança e o isolamento. Um ambiente acolhedor pode fazer a diferença no percurso de aprendizagem.

Ensinar português às comunidades imigrantes é construir pontes entre culturas, promover igualdade de oportunidades e reforçar a coesão social. Num mundo marcado pela mobilidade humana e pela diversidade cultural, a educação linguística assume-se como um instrumento fundamental para uma cidadania mais participativa, humana e democrática.

## Delegação de Lisboa



# O Teatro em Nós

O teatro é uma das mais antigas e significativas formas de expressão artística da humanidade. Desde a Antiguidade, afirma-se como um espaço privilegiado de criação cultural, de entretenimento e de reflexão sobre a condição humana, dando voz às inquietações sociais, às emoções e às realidades do quotidiano.

Inspirada por esta tradição, a Delegação de Lisboa preparava a apresentação de uma peça original. Contudo, o falecimento inesperado da sua autora-Fátima Santos Filipe - impediu a concretização deste projeto. Esta publicação surge, assim, como uma homenagem ao talento, à criatividade e ao olhar crítico da autora, que marcaram todo o processo de construção desta peça.

Através da divulgação de excertos da peça, pretende-se preservar o trabalho desenvolvido, bem como a dedicação e empenho presentes em todo o processo criativo.

A peça, ainda sem título, retrata de forma incisiva a realidade atual dos professores, marcada pela sobrecarga, burocracia e desgaste emocional. Entre o humor mordaz e a crítica social, os diálogos - intensos, irónicos e profundamente humanos- dão voz a três personagens que expõem diferentes perspetivas e fragilidades associadas a vivência profissional:

**Personagem 1** – A memória. O corpo que já não aguenta, mas a língua ainda fere.

**Personagem 2** – O presente. A exaustão em pessoa. A burocracia feita carne.

**Personagem 3** – A (sobre)vivência. O humor como escudo. O amor como teoria.

“ - Plataforma. Submeter. Papel. Papel. Papel. Relatório. Projeto. Ata. Papel. O meu corpo é uma pasta de arquivo morto. De manhã, espirro e sai um formulário.

- ...e tenho quarenta e três alunos, dois com necessidades educativas especiais sem apoio, uma direção que diz ‘desenrasca-te’ e um encarregado de educação que me quer processar porque o filho chumbou.

- O meu cérebro, senhores, é um quadro interativo com o touch avariado. Só escreve o que lhe apetece.

- O meu escreve em grego. E eu ensinei português a vida inteira. Os Lusíadas, meus caros. Cumpridos os requisitos burocráticos, deram ao mar... Agora, o mar é esta pasta de documentos sem fim. E eu, o Velho do Restelo, mas de cartão.

- Não, ouçam. Estou farta. Farta de levar trabalho para casa. Farta de sonhar com relatórios. Farta de ter insónias a planear aulas que ninguém vai ouvir.

- Ser heroína às escondidas é o currículo da profissão. Não recibes medalha. Recibes outro aluno com necessidades educativas especiais e zero recursos para o apoiar.”

*Nota: Texto com cortes editoriais para efeitos de publicação.*

Obrigada, Filipe e Luísa, pela dedicação e pelo contributo decisivo na construção da obra, que aguarda apresentação. Um agradecimento especial a Fátima Filipe, cujo talento e dedicação permanecem como legado artístico. A sua voz permanece nas palavras que deixou.

## Delegação da Madeira



## O Açúcar na História da Madeira

**TEXTO** Conceição Martins, Associada nº 21886

No âmbito da “Rota do Açúcar”, a Delegação da ASSP Madeira promoveu, em 07/03/2026, a conferência “O Açúcar na História da Madeira”, a qual foi proferida pela Professora Doutora Cristina Trindade, com base em documentos do historiador insular Doutor Alberto Vieira.

Segundo a oradora, “o açúcar não nasceu na Ilha da Madeira, mas foi o açúcar da Madeira que foi produzido em grande escala.”

O açúcar surgiu na Papua Nova Guiné, onde era usado apenas para fins medicinais. Expandiu-se pela Ásia, Mediterrâneo e Península Ibérica. Foi introduzido na Ilha da Madeira pelo Infante D. Henrique nos primórdios do seu povoamento e colonização. As condições edafoclimáticas propiciaram a produção de açúcar de qualidade superior, sendo reconhecido como o melhor do

mundo. A Capitania de Machico produziu o primeiro açúcar, três arrobas, todavia, a Capitania do Funchal suplantou-a.

A intensa indústria açucareira exigiu mão-de-obra escrava (ganches, mouros e escravos negros). No século XV, a Ilha figurava como o primeiro grande produtor e exportador de açúcar no Atlântico. Considerado o “ouro branco” da Europa, atingiu valores comerciais “astronómicos”, geradores de grande prosperidade socioeconómica e cultural. Os seus proveitos financiaram o desenvolvimento local, a economia nacional, a expansão marítima, a edificação de imóveis religiosos, públicos e privados: Sé do Funchal, Convento de Santa Clara, Palácio de S. Lourenço e muitos outros, tais como a aquisição/importação de obras de Arte Flamenga (pinturas [muitas de grandes dimensões], escultu-

ras e peças de ourivesaria) destinadas à decoração de igrejas e casas senhoriais.

A Madeira também exportou tecnologia açucareira (trapiches/engenhos) e mão-de-obra para outras geografias coloniais portuguesas: Brasil, São Tomé, etc.

O ciclo do “ouro branco” declinou a partir da segunda metade do século XVI com a concorrência do açúcar brasileiro.

Por toda a Região, especialmente no Funchal, são visíveis vestígios dessa época. A capital insular preserva património edificado e móvel. O Museu de Arte Sacra do Funchal alberga uma portentosa coleção de Arte Flamenga. O Museu A Cidade do Açúcar, instalado no antigo Palácio do flamengo João Esmeraldo [o maior produtor e comerciante de açúcar], expõe um extraordinário espólio museológico açucareiro.

## Delegação de Portalegre



# Parceria com a Escola Secundária de São Lourenço - Portalegre

**TEXTO** Isilda Garraio - (Texto adaptado)

Tem sido nosso propósito, seguir uma política de abertura à Comunidade, realizando Protocolos e Parcerias. Por isso, recebemos um Convite da Escola Secundária de São Lourenço, que vai ser sujeita a um processo de Avaliação Externa.

Pretende-se, que falemos do trabalho realizado em conjunto, e achámos que deveríamos partilhar esta nossa experiência.

Deixamos, o nosso depoimento.

“Foi na qualidade de Presidente da Delegação de Portalegre, que a Sr<sup>a</sup> Diretora ... me convidou para tecer algumas considerações sobre a relação da nossa Associação, com referida escola.

....desde a primeira hora, percebi que, enquanto Associação não poderíamos ficar limitados ao espaço da sede... dirigimo-nos a todas as escolas da cidade, inclusivé ao Ensino Superior Politécnico ...

.... o Grupo Coral que tem sido uma aventura e, no passado, quando se quis homenagear um colega que partiu cedo demais, estivemos aqui.

...quis o destino que o novo maestro também tenha sido professor nesta casa e responsável pela Tuna que aqui existiu.

O nosso repertório alterou-se e surgiu a necessidade de se introduzirem instrumentos musicais, que a escola tinha inativos e nos emprestou...

No podcast na Rádio Portalegre... “Acontece com os Professores” ... a colaboração com a São Lourenço surge sempre que oportuna.

Por vezes, o coração fala mais alto. Um antigo aluno ..., através da nossa Associação ... fez na antiga biblioteca, o lançamento de dois livros ...

Mas o programa mais chamativo é o dos passeios. O colega responsável também é professor desta casa, e o evento tem sempre lotação esgotada....

...temos quatro quartos que alugamos a professores deslocados ...e, lá está o telefonema para a Senhora Diretora, pedindo o encaminhamento dos colegas recém chegados...

Hoje, as escolas têm um papel social a cumprir. Não podem limitar-se... ao debitar matéria.

A comunidade precisa dos seus recursos e, a Escola Secundária de São Lourenço tem cumprido o seu papel de responsabilidade social..., respondendo com a realização de protocolos, ou projetos tal como acontece com a ASSP.

O ensino aprendizagem evoluiu imenso e vai muito além do ensino formal.

Ser professor, ou responsável por um estabelecimento de ensino é muito mais do que transmitir conteúdos; é construir Humanidade.

E, é essa humanidade que encontramos nas relações que temos com a Escola de São Lourenço.

Queremos aprofundá-las mais, ... na construção de um futuro mais Solidário.

Muito obrigada.”



# Zoomarine®

## Vantagens para os Associados ASSP

ver condições de adesão em [assp.pt](http://assp.pt)

**15% de desconto nos  
bilhetes de entrada de 1 dia**  
Para o titular ASSP + 3 acompanhantes

**15% de desconto nas  
experiências Dolphin  
Emotions Premium  
ou Encounter**  
para o titular +1 acompanhante

## Cartão Lusíadas 4US

Realizámos um acordo com o Grupo Lusíadas Saúde, disponibilizando a todos os colaboradores o **Cartão Lusíadas 4US**.

Este cartão dará acesso aos melhores profissionais e à tecnologia mais avançada das Unidades Lusíadas Saúde e das Clínicas Dentárias HeyDoc e MD Clínica, com condições especiais.

As vantagens são extensíveis aos seus familiares diretos (cônjuge e descendentes e ascendentes).

O cartão é válido em todas as Unidades Lusíadas Saúde e Clínicas Dentárias HeyDoc e MD Clínica, de Norte a Sul do País.

Faça aqui a sua inscrição gratuita



### Rede Lusíadas Saúde

O Protocolo é extensível a todas as Unidades do Grupo Lusíadas Saúde, Clínicas Dentárias HeyDoc.

### Agregado Familiar de 1º Grau

O Protocolo é extensível ao Agregado Familiar de 1º grau: Cônjuge e Descendentes e Ascendentes.



### Cartão de Cliente Lusíadas 4US

Todos os colaboradores terão acesso ao Cartão de Cliente Lusíadas.

### Condições Especiais de Acesso

Descontos sobre a Tabela de Preços Particular nas principais valências.

## Delegação do Porto

# Passeata pelo Porto do séc. XIX

Começámos esta passeata pelo antigo Campo de Santo Ovídio, um dos limites da cidade, local de quintas onde o urbanismo do Porto moderno despontou com novas ruas e vias de comunicação. Uma dessas quintas, a de Santo Ovídio, pertenceu aos Condes de Resende, familiares da esposa de

Eça de Queirós, Emília de Castro Pamplona Resende. Atualmente é designada por Praça da República, a que podemos chamar com propriedade a praça das revoluções. Aí começou a revolução liberal de 1820 que contribuiu

decisivamente para o estabelecimento da Constituição Liberal de 1822. De facto, foi no Porto que germinaram e se concretizaram os ideais do liberalismo. Também é local emblemático da Revolução de 25 de Abril de 1974, pois daí saíram as tropas revolucionárias que ocuparam a cidade.

A estátua da República, que está no jardim defronte ao atual Quartel General, evoca

os variados acontecimentos de interesse nacional que aí tiveram lugar. Com efeito foi neste local que, em 31 de janeiro de 1891, se iniciou o movimento revolucionário republicano. Para além da estátua referida, encontramos o busto de Teófilo Braga, que dá nome ao



jardim, e a estátua em homenagem ao Padre Américo, protetor das crianças abandonadas. A passeata prosseguiu pela Rua de Boavista até à zona das Águas Férreas, assim chamada por existir aí uma fonte com águas ferrosas, considerada na época com valor medicinal. Na Rua das Águas Férreas, passámos pela Casa da Pedra onde viveu Joaquim Oliveira Martins e se reuniram em tertúlias os es-

critores da geração de 70, Eça de Queirós, Antero de Quental entre outros. Aí residiu também no séc. XX a poetisa Maria Manuela Couto Viana. Na Rua do Melo deparámos com a Casa dos Melos, um palacete do séc.

XVIII onde funcionou a antiga Tutoria de Infância, atualmente Centro Educativo de Santo António. A casa fazia parte da Quinta das Águas Férreas da família de Sousa e Melo, 3.º Visconde de Vieiros. Continuámos pela Rua dos Bragas, onde ainda hoje persiste a Associação dos Moradores de

Bouço, mantendo as suas tradições associativas. O passeio terminou junto à Capela de Ramalde Alta, no largo com o mesmo nome, que se crê derivado do nome Quinta de Ramalde Alta que pertenceu à família de Barros Lima, um negociante endinheirado, membro proeminente do movimento vintista.

# Carmina Burana: uma viagem entre a Idade Média e a música do século XX



TEXTO José Magalhães

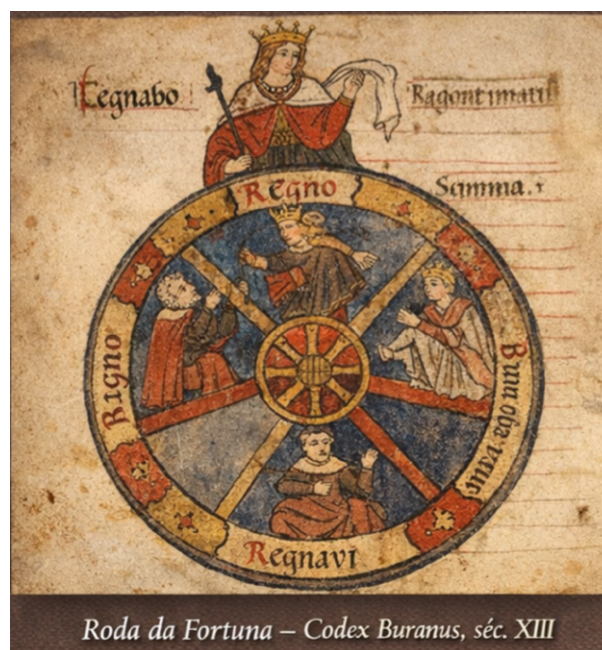
A recente tarde cultural do dia 14 de abril na renovada sala de eventos da ASSP Santarém, dedicada a *Carmina Burana*, suscitou grande interesse, proporcionando uma verdadeira viagem pela poesia medieval, pela história cultural europeia e pela poderosa música de Carl Orff.

Falou-se sobre o compositor alemão nascido em 1895, Carl Orff destacou-se não apenas pela sua obra musical, mas também pelo seu importante legado pedagógico. Criador do método **Orff-Schulwerk**, valorizou o ritmo, a percussão e a expressão corporal como instrumentos fundamentais da educação musical, influenciando gerações de professores e educadores em todo o mundo.

A cantata *Carmina Burana*, estreada em 1937, teve origem num manuscrito medieval descoberto em 1803 no mosteiro beneditino de Benediktbeuern Abbey, na Baviera. O manuscrito, conhecido como **Codex Buranus**, reúne cerca de 318 poemas escritos sobretudo em latim medieval, mas também em alemão antigo.

Os textos refletem o espírito irreverente e crítico dos chamados **goliardos** — estudantes e clérigos itinerantes ligados às primeiras universidades medievais de Paris, Oxford ou Bologna. Os seus poemas abordavam temas como a fortuna, o amor, a primavera, a juventude, a taberna e os prazeres da vida, frequentemente com humor e sátira.

Durante a sessão foram apresentados e comentados vários dos momentos mais marcantes da obra, entre eles **Primo Vere**, evocando o renascimento



Roda da Fortuna – Codex Buranus, séc. XIII

da primavera; **In Taberna**, retrato vibrante da vida boémia medieval; e **In Trutina** de **Cour d'Amours**, delicada reflexão sobre o conflito entre razão e paixão.

A apresentação terminou com a audição de **O Fortuna**, o célebre coro que abre e encerra a obra. Inspirada na antiga imagem medieval da **Roda da Fortuna**, esta poderosa composição recorda a instabilidade da condição humana e a permanente mudança do destino — uma mensagem que continua a impressionar públicos de todas as gerações.

# O corredor era longo

Todas as casas antigas o tinham, longo e cheio de portas, em cada porta uma história escondida. Assim foi um dos corredores da minha infância.

As portas fechadas dos quartos fascinavam-me, as outras não, sempre abertas, nada escondiam. Era o fascínio de querer saber mais, a curiosidade a despontar.

Um dia, tinha eu seis anos, esse corredor, no seu espaço mais largo, encheu-se de movimentos apressados, de cadeiras, e de uma mesa onde numa enorme "caixa" foi deitada a minha bisavó. Tinha ela 87 anos. Diziam-me que tinha ido para o céu, não percebi, pois eu bem a via ali, muito calma, com as rugas da pele do rosto tão lindas, tão brancas, como sempre. Dizia-me que nunca se deveria tocar no rosto com as mãos, a não ser para o lavar, porque estragava a pele. Eu tinha pena, sentada no seu colo, gostaria de o acariciar muitas vezes, de senti-lo tão macio.

Quando à noite, bem cedo, se deitava, eu espreitava-a; dormia sempre com o lençol a tapar-lhe a cara, tal como agora, ali deitada no corredor o fazia, com um lindo pano bordado. Talvez um hábito seu de criança... quem sabe? Ou, talvez ainda, para protegê-la de alguma poeira, que lhe irritasse essa tez tão delicada.

Aprendi nesse dia a palavra "morte", pronunciada baixinho, sem perceber o seu significado, mas gostei de ver ali a minha querida bisavó, a dormir tão calma e bonita. Pensei que ela havia decidido fazer uma viagem, daí estar tão bem vestida. A minha mãe e a minha avó disseram-me que podia despedir-me dela com um beijo e uma carícia no rosto. E fiquei feliz, desta vez a minha bisavó não me agarrou as mãos, como sempre o fazia.

Levei muito tempo, desde esse dia, para perceber o significado da palavra, "morte". Naqueles momentos, só senti que devia ser algo habitual, pois todos estavam calmos e ninguém chorava. Contavam-se histórias da minha bisavó e como tinha sido boa toda a vida, e eu, ali, feliz a ouvi-las, sem me cansar.

Durante algum tempo senti saudade das nossas brincadeiras, de ambas a brincar aos comboios, "pouca terra, pouca terra...", ela de mãos para trás, pegando nas minhas, em passos curtos, de uma ponta a outra daquele corredor onde, agora, nos despedíamos.

Não sei se em todos haverá um corredor assim das suas infâncias. Um corredor de brincadeiras, de mistérios, de aprendizagens da vida.



## Delegação de Setúbal

# Setúbal: cinco marcos identitários de uma cidade entre o rio, o mar e as pessoas

A identidade de Setúbal foi construída ao longo de séculos pela interação entre a natureza, a atividade humana e a capacidade de adaptação das suas comunidades. Entre os muitos elementos que marcaram a história da cidade, destacam-se **cinco marcos identitários fundamentais: Cetóbriga, o sal, a pesca, a indústria conserveira e o Estuário do Sado.**

A antiga **Cetóbriga**, importante povoado romano localizado na região, testemunha a relevância económica que o território já possuía há quase dois mil anos, especialmente através da produção e comércio de preparados de peixe exportados para todo o Império Romano.

Durante séculos, o **sal** constituiu uma das principais riquezas locais. As extensas salinas do estuário permitiram o desenvolvimento de uma atividade económica que alimentou o comércio e sustentou muitas famílias setubalenses.

Associada ao sal surgiu a **pesca**, atividade profundamente enraizada na cultura da cidade. O mar e o rio moldaram modos de vida, tradições e saberes transmitidos de geração em geração.



No final do século XIX e durante grande parte do século XX, a **indústria conserveira** transformou Setúbal num dos mais importantes centros industriais portugueses. As fábricas de conservas impulsionaram a economia local e atraíram milhares de trabalhadores.

Por fim, o **Estuário do Sado** continua a ser o grande símbolo natural da cidade. Fonte de biodiversidade, de riqueza paisagística e de identidade coletiva, representa a ligação permanente entre Setúbal, o rio, o mar e as pessoas que aqui vivem.

## Delegação de Viseu



Porquê ler Camilo na actualidade e quais os principais desafios, hoje, num parágrafo de síntese?

**TEXTO** Fernando Alexandre Lopes

Professor da Escola Superior de Educação de Viseu

(com doutoramento em Estudos Literários, na especialidade de Literatura Portuguesa)

A obra, vasta e profícua, de Camilo Castelo Branco (16/3/1825- 1/6/1890) resiste ao tempo e é, sob múltiplos aspectos, de uma indiscutível perenidade, porque nos fala do homem e das suas fundas circunstâncias, numa abordagem harmoniosa entre o sentimental e o racional, onde os estilos de época do Romantismo e do Realismo vão ser postos à prova, cabendo de seguida ao leitor, com quem o narrador camiliano entabula um diálogo vivo e esclarecedor, discernir sobre aquilo que é humor irónico e até sarcasmo, ou convicção assumida. Depois, todo o universo ficcional, tão bem alicerçado na vida conturbada e algo trágica deste escritor de genialidade, vai ser enformada numa elegância discursiva ímpar, que permite ao leitor do século XXI perceber as subtilezas da língua, na sua riqueza lexical e nos múltiplos registos e variações, que a pena do artista tão bem soube pôr ao serviço do seu olhar atento e inteligente perante a realidade circundante!

Fica o acepipe para ler o autor polígrafo por excelência da Literatura Portuguesa, que, além dos cerca de 263 títulos a que deu nome, publicou muito mais, sob o rebuço de pseudónimos, muitas vezes a comentar as suas próprias obras, depois de termos vivido um ano de plena celebração do Bicentenário do seu Nascimento, desde o magno Congresso Internacional, ocorrido no

Centro de Estudos Camilianos/ Casa-Museu de Camilo, em S. Miguel de Seide, de 14 a 16 de Março de 2025, até vários eventos congéneres, que tiveram lugar em Portugal, no Brasil e na Roménia, onde tivemos o privilégio de participar.

Apraz-nos, no contexto em apreço, sublinhar que a ASSP, delegação de Viseu, também se associou às comemorações dos 200 anos do nascimento de Camilo, através da Comunidade de Leitores. Desta forma, a iniciativa "Almoçar com Camilo" marcou o início das Leituras Partilhadas 2025/2026, proporcionando um momento de encontro e reflexão em torno da obra camiliana, e irão prosseguir, ainda, com uma Viagem Literária, ao Porto, no dia 18 de Junho, para uma visita a vários lugares de memória, entre os quais, a histórica Cadeia da Relação, a par de outros espaços ligados ao percurso do escritor, promovendo, assim, a valorização do seu legado literário.

Se é verdade que, como disse Daniel Pennac, "O verbo ler não suporta o imperativo. É uma aversão que ele compartilha com outros: o verbo 'amar'... o verbo 'sonhar'...", fruamos, então, doravante, cada página de Camilo, não como uma injunção de circunstância, mas antes como um contínuo enlevo, que nos leva a alcançar todos os horizontes, vislumbrados num itinerário pelos bosques da sedução!...

## Núcleo de São João da Madeira



## ASSP – Núcleo de São João da Madeira em Itália

30 de Abril a 4 de Maio 2026

**TEXTO** Teresa Margarida Fernandes da Silva Brandão

No passado dia 30 de Abril o coro do Núcleo de São João da Madeira da Associação de Solidariedade Social dos Professores deslocou-se ao norte de **Itália – Milão, Verona, Pádua e Veneza** para realizar duas apresentações musicais. A primeira delas teve lugar **na Basílica dei Santi Giovanni e Paolo em Veneza**, no dia 2 de Maio na celebração eucarística de Sábado pelas 18.30h. De acordo com o local, o repertório constou de peças litúrgicas adequadas à festividade do 5º Domingo de Páscoa entoadas nas línguas Portuguesa e Italiana, bem como em Latim. A prestação do grupo foi muito apreciada e os cumprimentos e parabéns foram largos e generosos. No dia 3 de maio Domingo o grupo rumou até **Pádua** onde integrou a celebração dominical das 11:30h na **Basílica de Santo António**. Celebrantes e circunstantes irromperam numa efusiva salva de palmas após a conclusão da dinâmica da missa. Foi, sem dúvida, um ponto alto da atuação Internacional deste grupo.

Neste local o coração de qualquer português bate forte e os olhos comovem-se com a beleza da construção, com a decoração de toda a Basílica e com a presença sentida de Santo António que, sendo bem português, rumou a terras de Itália para ser companheiro de São Francisco e expandir a sua fé e a sua prática. Os membros do grupo tiveram a oportunidade de tocar no túmulo do Santo e de ver, bem de perto, as suas relíquias que se encontram expostas para admiração e veneração de todos.

Na cidade de **Milão** o grupo rumou à **Piazza Duomo** onde pôde apreciar a **Catedrale Duomo** e a famosa **Galleria Vittorio Emanuele II** mesmo ao lado

da Catedral e que encanta pelas pinturas, esculturas e entalhados em mármore que revestem chão e paredes.

Em **Verona** local bem conhecido pela história de Romeu e Julieta levada ao palco por Shakespeare, o grupo deambulou pela cidade e visitou monumentos históricos como o **Coliseu** que nos nossos dias se transformou num enorme local de espetáculos principalmente de ópera e música clássica.

Na cidade de **Veneza** o grupo teve oportunidade de permanecer mais tempo e de fazer diversas visitas como à **Basílica de San Marco**, diversos locais icónicos da cidade, fazer passeios de **vaporetto**, de apreciar um belo gelado e de contemplar peças maravilhosas de **vidro de Murano**. A 9 de Maio abre a Bienal de Arte de Veneza, evento que proporcionou visitas a museus e a exposições de arte como, por exemplo, ao museu Guggenheim.

Todas as visitas foram planeadas ao pormenor por elementos do grupo que guiaram as deambulações pelos monumentos, ruas e canais fornecendo informação detalhada e precisa que proporcionou olhar com horizontes mais largos para tudo o que as cidades visitadas têm para oferecer.

Todos os integrantes desta visita tiveram a oportunidade de experienciar a gastronomia Italiana que, embora conhecida, teve outro encanto por ser degustada in loco. Porém, o alimento foi muito mais que iguarias no prato: foi cultural, espiritual, relacional e permitiu a consolidação da identidade plena de cada um dos participantes. Estamos todos muito mais ricos após esta digressão.

# Da verdade e da mentira

TEXTO JB, Associado nº11930

**H**á por aí uma habilidade que já me vai falhando, mas que a meu ver faz muita falta. Nesta época em que tem que haver nomes para tudo, há quem chame a essa habilidade “metacognição”. Até onde compreendo o conceito, trata-se da capacidade que temos de sair de nós mesmos para observarmos criticamente os nossos próprios pensamentos.

Nos tempos que correm, há um nevoeiro denso que torna cada vez mais complicada essa visão de nós, mergulhados que estamos numa selva de informação, sejam imagens, sejam notícias, sejam sons. Perdido nesta selva, dou comigo a pensar se tudo isto não obedece a um plano cuidadosamente engendrado para nos perdermos de vista em nome daquilo que o “grande engendrador” quer que pensemos que somos. E não, não é mania da perseguição, Deus nos livre disso.

De todo lado, a toda a hora, somos bombardeados com notícias numa dose tal que já não somos capazes de distinguir a verdade da mentira, o que é excelente para quem vive da mentira. A curiosidade humana sempre esteve presente nas nossas vidas. Mas a esquina da rua em que as vizinhas intrigavam ganhou agora uma dimensão mundial e a intriga ganha dimensões de vida ou de morte. *A intriga por design* é coisa nova, global e muitos de nós não tiveram tempo ou formação para filtrar o que é ou não verdade e que peso real tem.


Deveríamos ser capazes de passar ao lado de tanta informação, não fosse o facto de ela ser meticulosamente preparada: é o constante apelo a emoções, tão bem desenhado que transforma o pensamento racional em coisa acessória, acabando por tornar essencial o que não passa de acessório. Esta estratégia oferece-nos muitas vezes, de bandeja, inimigos reais ou imaginários, em quem podemos concentrar confortavelmente as nossas raivas e frustrações, culpando-os pelo que não somos capazes de ser ou de conseguir.

Vamos desenvolvendo uma espécie de carapaça para aguentar o balanço que este mar provoca, mas também essa carapaça pode ter um efeito perverso: em nome de uma desejada proteção, passamos a ser tolerantes e encolhemos os ombros. Pergunto se não será também isso que se espera de nós. A indiferença de cada um, é sempre a praia de outro...

Alguém disse que “a realidade é uma chatice”. Nesta época em que os “factos são relativos”, fica mais fácil acreditar em conspirações do que olhar a realidade de frente e aprender a lidar com ela.

Enquanto professores, concluímos que a única forma de corrigir esta trajetória talvez seja a escola, mas nem os professores nem a escola estão preparados para este desafio. Talvez no futuro, não para já...

E neste quadro em que o destino de cada um parece estar a ser inexoravelmente traçado por terceiros, apetece citar Natália Correia: “... não nos dão o animal que espeta os cornos no destino”. Aí está...



TRAGA  
UM NOVO  
ASSOCIADO  
JUNTOS SOMOS  
MAIS ASSP